

ESTRANGEIRISMOS: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA VARIÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

Flavio Biasutti Valadares*

Resumo: O artigo apresenta um estudo sobre usos de estrangeirismos no Português do Brasil com base na Teoria da Variação e Mudança Linguística. Tem como objetivo apresentar dados analisados sobre os estrangeirismos utilizados no Português Brasileiro com vistas à comprovação de implementação de variação e mudança linguística, contemplando um modelo quantitativo-qualitativo em que a análise busca a interpretação dos dados coletados. Conclui que as palavras estrangeiras usadas na mídia impressa evidenciam processos de variação e mudança, propiciando análises mais consistentes em relação à descrição do Português do Brasil.

Palavras-chave: Sociolinguística. Mudança Linguística. Estrangeirismos.

Abstract: The paper exposes a study of loanwords uses in Portuguese from Brazil based on the Theory of Linguistic Change and Variation; it aims to present data analyzed on the loanwords used in Brazilian Portuguese with a view to proving implementation of linguistic change and variation, contemplating a quantitative-qualitative model in which the analysis seeks to interpret the collected data. It concludes that the foreign words used in print show processes of variation and change, providing more consistent analysis of the description of the Portuguese from Brazil.

Keywords: Sociolinguistics. Linguistic Change. Loanwords.

Introdução

Em tese de Doutorado, recentemente defendida, adotamos, como aporte teórico, William Labov, Marvin Herzog e Uriel Weinreich, para uma análise via Teoria da Variação e Mudança Linguística, e Ieda Maria Alves, Maria Tereza Camargo Biderman e Nelly Carvalho, para recobrir os aspectos referentes à Lexicologia, a fim de desenvolver uma pesquisa sobre o uso de estrangeirismos no Português do Brasil.

Este artigo propõe-se a expor um estudo sobre usos de estrangeirismos no Português do Brasil, com o objetivo de propiciar a pesquisadores da área um norteamento para a

* Doutor em Língua Portuguesa/PUC-SP, Pós-Doutorado em Letras/Mackenzie-SP, Docente: IFSP/Campus São Paulo, São Paulo/SP, Brasil, flaviovaladares2@gmail.com e flaviusvaladares@ifsp.edu.br

produção de análises, com base no modelo proposto, que ultrapassa o aspecto meramente quantitativo em dados variacionistas e incorpora abordagens qualitativas, principalmente em se tratando de palavras estrangeiras.

Metodologia: apresentação de um modelo²

No capítulo III da tese, elaboramos como procedimento na descrição metodológica, para a análise e discussão dos dados, um agrupamento de palavras estrangeiras, subdivididas em menor e maior ocorrência, sua dicionarização ou não, sua origem e sua classe gramatical. Além disso, buscamos averiguar a ocorrência de ampliação semântica e, em caso afirmativo, em que estágio de implementação de mudança linguística o termo importado estaria.

O levantamento de ocorrências de uso de palavras estrangeiras no Português do Brasil foi feito com base em uma seleção de edições das revistas *Época*, *Isto É* e *Veja*, visto que as três revistas selecionadas para a construção do *corpus* de pesquisa são de circulação nacional e de tiragem semanal, com cerca de, juntas, 3 milhões de exemplares semanais. Outro aspecto considerado foi o de apresentarem propósitos semelhantes, como tratar das questões mais polêmicas e atuais no país e no mundo, assim como uma grande variedade de assuntos, desde política até cultura, passando por economia, esportes e saúde.

Para a seleção do *corpus*, foram utilizadas edições referentes a quatro semanas do mês de setembro de 2011, totalizando doze volumes. Com isso, a coleta garantiu dados quantitativos para a análise e integrou uma abordagem percentual a uma discussão qualitativa dos dados, possibilitando uma descrição mais consistente do Português do Brasil.

Como procedimento para o levantamento das ocorrências, foram selecionadas todas as palavras em grafia estrangeira, independente da origem, e restritas a termos simples, termos com hífen e termos com o auxílio de preposição (caso das palavras de origem latina), tendo sido desprezadas, para análise, palavras híbridas, expressões e termos compostos. Com isso, no *corpus* utilizado, foi incluída toda e qualquer palavra que não fizesse parte da língua portuguesa em sua forma vernácula. Também, foram desconsideradas palavras que representassem reprodução de fala, bem como aquelas palavras inseridas em anúncios publicitários.

Para melhor apresentar a análise, reduzimos o *corpus* àqueles termos classificados no âmbito de uso tecnológico, quando o termo estrangeiro é utilizado por causa do

² Cf. VALADARES, Flavio Biasutti. *Uso de estrangeirismos no Português Brasileiro: variação e mudança linguística*. 190p. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo/SP, 2014.

desenvolvimento científico, de uma nova tecnologia e do próprio contexto de globalização, sobretudo quando veiculadas em língua inglesa, por ter os Estados Unidos, na atualidade, o *status* de força hegemônica global, e em âmbito sociocultural, selecionados termos estrangeiros utilizados devido às trocas e aos contatos linguísticos, independentemente do país. Como critério para classificar e selecionar termos do âmbito em sociocultural, foi utilizada a procedência da palavra a partir de áreas como esporte, moda, publicidade, música, arte, culinária e economia.

Cabe destacarmos que a base da análise contou com a estatística/probabilidade para se chegar aos resultados, tendo sido definido que o número superior a 25 ocorrências indicaria ocorrência alta, enquanto a média ficou determinada na faixa entre 6 e 24 e a baixa em 5 ou menos ocorrências. Para a composição do *corpus*, as ocorrências foram classificadas a partir de levantamento estatístico/teoria da probabilidade, em que padronizamos o cálculo do número de palavras em cada uma das revistas selecionadas. Com essa totalização, procedemos à análise, chegando-se ao número de 191 termos estrangeiros com 1.157 ocorrências destes nas revistas pesquisadas: *Época* (492 – 42,5%), *Isto É* (346 – 29,9%) e *Veja* (319 – 27,6%). A partir desse quantitativo, traçamos a análise específica dos dados, considerando sempre a relação *type-token*³ (191-1.157) e o número de ocorrências.

A análise do *corpus*

Os dados demonstraram que há um total de 151 palavras estrangeiras utilizadas de 1 a 5 vezes dentre as 191 palavras, na relação *type-token* (191-1.157), ou seja, 79,05%, que figuraram nas revistas pesquisadas. Isso indicou ocorrência baixa, embora não significasse que seu uso fosse de pouca frequência no Português do Brasil, pois, conforme Labov (2008, p. 355), “mudanças linguísticas incipientes raramente atingem o nível do comentário social em seus estágios iniciais, e nem todas as mudanças se tornam foco da atenção consciente mesmo em seus estágios avançados”. As palavras com baixa ocorrência nas revistas situaram-se, então, entre uma tentativa de implementação inicial para uso efetivo pela comunidade linguística e a aceitação, de fato, por parte dessa comunidade, o que, no decorrer de seu uso, pode levar à adoção por outros estratos sociais.

³ Conceito adaptado de Williamson (2009): a relação *type/token* – número dos diferentes itens lexicais produzidos dividido pelo total de itens lexicais – é uma medida da produção linguística para estimar o estágio de uso do termo estrangeiro, ou seja, uma forma de verificar a entrada ou a variedade de diferentes palavras utilizadas pelas revistas pesquisadas.

Das 151 palavras estrangeiras cuja ocorrência foi baixa, 69 (45,6%) estão dicionarizadas no Aurélio e 59 (39%) no Houaiss, o que sugeriu, inicialmente, que a aceitação como modismo ainda poderia ser um aspecto atribuído a essas palavras. Todavia, o fato de tais palavras apresentarem uma ocorrência baixa não pode levar à inferência de que a frequência também o seja, como fora o caso de *blockbuster*, *bluetooth*, *bullying*, *business*, *e-commerce*, *mashup*, *nerd*, *netbook*, *single* e *stand-up*, que, em ambos os dicionários pesquisados, ainda não figuram; no entanto, em função de alta frequência de uso, sua dicionarização pode, em breve, ser feita.

Sobre a origem das palavras estrangeiras tomadas por empréstimo, ressaltamos que o maior percentual, nos dados, foi proveniente da língua inglesa, devido ao aumento da influência internacional dos Estados Unidos a partir da 2ª metade do século XX. Este fenômeno imprime, no uso da língua, aspectos de cultura, moda, esporte, tecnologia, entre outros. Das 151 palavras estrangeiras com menor ocorrência, 95 são da língua inglesa, representando 62,9% do total de menor ocorrência e 48,7% do total global. As demais línguas foram francês (7,94%), latim (5,96%), alemão (1,3%), italiano (1,3%), espanhol (0,65%), persa (0,65%), chinês (0,65%), japonês (0,65%) e sânscrito (0,65%)⁴.

Apesar de constatarmos um percentual relativamente alto de palavras provenientes da língua inglesa, termos como *ego*, *vide*, *in vitro*, *portfolio*, *campus/campi* e *per capita*, de origem latina, embora com baixa ocorrência, permanecem em uso constante e estão dicionarizados. Isso denota a importância que a tradição de uso, muitas vezes, impõe e que, mesmo com outras demandas tecnológicas, a comunidade linguística “decide” manter esses usos em vez de substituí-los ou mesmo aportuguesá-los, motivo pelo qual, reiteramos, foi mantida a opção metodológica de considerar os termos latinos como palavras estrangeiras. De outra forma, palavras de origem francesa parecem não ter mais a mesma influência existente até a 1ª metade do século XX, quando eram comuns as importações de palavras da língua francesa pelos brasileiros, por influência cultural, principalmente.

Outro aspecto da análise refere-se à classe gramatical: normalmente, não é feito o importe de palavras funcionais (preposição e conjunção, por exemplo), mas sim, de nomes e verbos, isto é, não existe uma importação de palavras estrangeiras que afete o léxico de maneira a alterá-lo tão significativamente, pois os estrangeirismos não evidenciam o acolhimento de palavras gramaticais, apesar de ter detectado, principalmente em comércio, o uso de *in* ou *off* com valor adjetivo e de *by* como preposição.

⁴ Não conseguimos obter a origem da palavra *ashtanga*, mas optamos pela origem sânscrita, por sua associação com a palavra *ioga*.

Destacamos, também, os casos de palavras estrangeiras em função adjetiva: *cruise, cult, diet, fashion, fast-food, gospel, grunge, high tech, laser, light, modellhut, noir, nonsense, off-label, pulp, soft, stand-up* e *trouvé*, que analisamos e interpretamos como importações que mantiveram sua base morfosintática e não sofreram adaptações semânticas ao uso no Português do Brasil.

Um outro objetivo de pesquisa foi analisar a ampliação semântica de palavras estrangeiras, a fim de comprovar um processo de variação e mudança linguística, configurando-o como um estágio final de implementação da mudança. No caso das palavras com menor ocorrência, ao considerá-las como implementação em um estágio inicial, a identificação de ampliação semântica, em nossa coleta, localizou-se em relação a alguns termos estrangeiros com maior frequência que ocorrência: *boom, pizza, round* e *top*.

Constatamos, por exemplo, que o termo *boom* não foi utilizado em sua rubrica originalmente importada, ligada à economia no sentido de “alta súbita na cotação de valores (p. ex., títulos, ações) ou mercadorias”, de acordo com Houaiss. Desse modo, confirmamos que houve ampliação semântica do termo estrangeiro, passando este a designar outros conceitos no Português Brasileiro, como sinônimo de “estourar”.

No caso da palavra *pizza*, a ocorrência de ampliação semântica não apareceu nos dados, apesar de seu verbete no Houaiss apresentar outra possibilidade, como em “acabar em pizza” no sentido de “ficar sem punição”, frequentemente utilizado pela mídia brasileira em relação a casos políticos de corrupção que não recebem punição. De modo análogo, identificamos a palavra *round*, cuja ocorrência de ampliação semântica não apareceu nos dados, mas que também traz em seu verbete outras possibilidades. Para a palavra *top*, a ocorrência de ampliação semântica figurou nos dados.

Isso denotou que os termos estrangeiros, logo que são dicionarizados, costumeiramente assumem seu significado original na língua de empréstimo, para depois, conforme a aceitação e o uso, chegarem à possibilidade de ampliação semântica, como ocorre com os termos citados. No entanto, a própria dinâmica da língua e de seus usuários pode levar a ampliações de sentido mesmo antes da dicionarização. Nesse aspecto, a ampliação semântica justifica a hipótese de implementação da variação e mudança linguística em estágio final, sem a necessidade de seu aportuguesamento, em razão de a variável estável, com uso frequente pela comunidade linguística, ter-se ampliado para outros sentidos e consequentes usos.

A fim de esclarecermos a adoção do termo “variável estável”, citamos Tarallo (1997, p. 8): “em toda comunidade de fala são frequentes as formas linguísticas em variação. [...] a

essas formas de variação dá-se o nome de variantes”. Em sua visão, variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. Nesse ponto, cumpre-nos expor que, no *corpus* utilizado, há palavras estrangeiras que se mantiveram em grafia original, sem adoção de um outro termo, e há as que mantiveram o termo importado mais alguma forma aportuguesada ou análoga; assim, consideramos variável estável o termo estrangeiro, e o conjunto de variantes outro(s) termo(s) em uso além da palavra estrangeira. Assim, nossa análise seguiu o conceito de que “a um conjunto de variantes dá-se o nome de variável linguística”, conforme explicita Tarallo (1997, p. 8).

No *corpus* analisado, verificamos que o uso de 74% das palavras com menor ocorrência foi feito em um contexto específico, isto é, pelo uso, podemos comprovar que há uma tendência à implementação do termo novo com vistas à variação e mudança linguística. Contudo, nos casos em que há maior frequência que ocorrência quantitativa, alguns termos estrangeiros, apesar da ocorrência baixa, configuraram-se em um estágio avançado de implementação de variação e mudança linguística, ou seja, tais termos circulam pela comunidade linguística como variável estável.

Isso porque alguns termos vêm acompanhados de uma explicação do seu significado, o que conduz ao entendimento de que haveria uma intenção de entrada do elemento estrangeiro no Português do Brasil, como em *accountability*, que figura com uma explicação de seu significado no trecho em que aparece – “O ponto incontestado é que os representantes numa democracia devem responder continuamente e de forma clara aos representados – é o conceito de *accountability*.” (ÉPOCA, nº 697, de 26.set.2011, p. 58). Esse recurso indicaria, então, um processo inicial de inserção do conceito e, conseqüentemente, do termo estrangeiro ao léxico nacional. Outros casos figuraram na coleta: *coaches*, *e-book* e *e-reader*.

Além disso, identificamos casos como o de *baccalauréat*, com a respectiva tradução em seguida: “E há cursos que levam ao *baccalauréat* (bacharelado), com vários sabores: os futuros poetas evitam as matemáticas, outros chafurdam nas equações, uns são mais difíceis, outros menos recheados de teorias.” (VEJA, edição 2235, ano 44, nº 38, 21.set.2011, p. 98), o que indicia tão-somente uma questão de estilo do produtor do texto jornalístico. No caso de *baccalauréat*, a análise não corrobora uma tentativa de inserção do conceito, já existente e aportuguesado, mas sim, uma espécie de “retomada histórica” do termo estrangeiro, quando ainda era utilizado em épocas nas quais a língua francesa fora a que mais oferecia importes ao Português do Brasil, principalmente no século XIX.

É importante salientarmos que cerca de 26% das palavras mantiveram frequência considerável de uso, como: *air bag*, *bike*, *blitz*, *blockbuster*, *bluetooth*, *boeing*, *book*, *bullying*,

business, chip, closet, cult, diet, experts, fashion, fast-food, glamour, hacker, high-tech, laptops, light, nerd, netbook, outdoor, piercing, pizza, resort, round, royalties, shopping, single, skate, slogan, smoking, socialites, stand-up, talk-show, test drive e workshops, o que se torna um indicativo bastante plausível de que são termos em um estágio final de implementação e entrada no léxico do Português do Brasil.

Também, destacamos outros termos estrangeiros, como *chic, ketchup, scanner e stress*, que figuraram nas revistas em grafia original apesar de estarem aportuguesados nos dicionários Aurélio e Houaiss. Nesses casos, as análises indicam termos em concorrência, em que um deles possivelmente permanecerá como variante da variável que vier a ser implementada. Seguindo Weinreich, Labov e Herzog (2006, p. 125), a mudança linguística “começa quando a generalização de uma alternância particular num dado subgrupo da comunidade de fala toma uma direção e assume o caráter de uma diferenciação ordenada”, o que se coaduna com a hipótese de que ocorre em função da opção de grafar os termos *chic, ketchup, scanner e stress* em sua língua original, e não na forma aportuguesada. Dessa maneira, haveria a ratificação do importe com a adoção da variável em grafia estrangeira.

Outro critério da descrição metodológica foi classificar as áreas de uso em âmbito tecnológico e em âmbito sociocultural, a fim de expor o modo como foi utilizado o termo estrangeiro. Na coleta das palavras estrangeiras com menor ocorrência, constatamos que 134 foram utilizadas em âmbito sociocultural e 17 em tecnológico. Isso reforçou a hipótese de que as palavras estrangeiras com menor ocorrência apresentam uma flutuação de uso em conformidade com as escolhas feitas pela comunidade linguística, indicando que o âmbito sociocultural é responsável pela maior frequência de uso em grafia original, enquanto, em boa parte dos casos, a importação de termos estrangeiros para o âmbito (universo de discurso) tecnológico demonstra, em seu processo, uma tendência ao aportuguesamento e dicionarização com mais rapidez.

Evidentemente, em alguns casos, podem ser encontradas palavras/termos em uso no âmbito tecnológico em estágio inicial de variação com vistas à implementação, como é o caso de *laptops e netbook*, de recente entrada no Português do Brasil; outras já apresentam aportuguesamento, com dicionarização, no âmbito tecnológico principalmente, mas ainda são utilizadas na grafia original – *scanner/escâner* (entrada em 1964, HOUAISS).

Na parte, considerada para a análise, de palavras com maior ocorrência, mantivemos o mesmo procedimento e categorias de análise, qual seja: sua dicionarização ou não, sua origem e sua classe gramatical, ocorrência de ampliação semântica e em que estágio de implementação de mudança linguística. Reiteramos o uso da mesma abordagem de análise

para as palavras com maior ocorrência que a usada na seção “menor ocorrência” da tese, visto que havia a necessidade de o procedimento ser mantido para a coerência na análise ficar resguardada cientificamente e ter a possibilidade de comprovar que os dados propiciaram o entendimento de que a maior ocorrência, basicamente, conduz a uma implementação de variação e mudança linguística em um estágio final.

Assim, das 40 palavras estrangeiras com maior ocorrência quanto à dicionarização, apenas 5 – *coach*, *e-reader*, *skinhead*, *smartphone* e *tablet* – (12,5%) não constam no Dicionário Houaiss, versão eletrônica de 2009. *Coach* designa um conceito para o qual o português apresenta um termo bastante disseminado – treinador, o que restringe o termo em inglês para a área específica de negócios, reduzindo as chances de sua popularização e, conseqüentemente, sua dicionarização.

No caso de *skinhead*, o fato de ainda não constar em dicionário sugere que este é um termo referente a um grupo bastante restrito que só eventualmente aparece na mídia. *E-reader* é um termo recente que insere uma nova tecnologia, talvez ainda sem a popularidade necessária de uso para chegar à dicionarização. *Smartphone* e *tablet* são importes a ponto de, em um primeiro momento, terem uma entrada como nome próprio, mas, com a popularização da tecnologia, passaram a ser empregados como sinédoque, o que torna tais termos simples, sendo um possível motivo de sua entrada no dicionário ainda não ter ocorrido.

Dos 87,5% dos termos do universo pesquisado que estão dicionarizados, *blog*, *deficit* e *rock* estão aportuguesados (8,57%) – *blogue*, *déficit* e *roque*. Nesse caso, ressaltamos que o aportuguesamento não exclui o uso do termo importado, isto é, um uso que delimita a variante e propicia ao usuário fazer sua escolha. Isso se verificou no caso de *deficit* que, com entrada na língua portuguesa em 1820, conforme o Houaiss, fora aportuguesado, mas que, eventualmente, tem seu uso em grafia original. No entanto, *blog* e *rock* ainda figuram na forma importada, de acordo com os dados.

Dessa forma, 91,43% dos termos estrangeiros dicionarizados não estão aportuguesados, figurando no dicionário Houaiss em sua grafia original, embora um dos critérios para que um estrangeirismo seja identificado como um empréstimo seja a adaptação gráfica, correlacionada à adaptação fonética. Alves (2002) salienta que muitas unidades lexicais entram no sistema português já assimiladas tais como *abajur* e *xampu*. Todavia, algumas formas ortográficas incorporadas concorrem com o elemento grafado de acordo com a língua de origem, como *stress*, que se mantém muito próxima à forma original e a unidade lexical **estresse**, que já foi adaptada ao sistema fonológico do português, como constata Carvalho (2002). Ao nível escrito, as duas formas estão sendo usadas no português brasileiro,

em co-variação. Sobre a origem dos termos estrangeiros de maior ocorrência, no *corpus* analisado, verificamos que a língua inglesa é a mais recorrente, ou seja, das 40 palavras estrangeiras com maior ocorrência, 36 (90%) são provenientes do inglês, 03 (7,5%) do latim e 01 (2,5%) do francês.

Nos dados, basicamente, como já explicitado em relação às palavras com menor ocorrência, as palavras importadas são nomes (substantivos e adjetivos), o que é corroborado quanto ao que Fiorin (2001, p. 115) indica como “a gramática não se encontra ameaçada por empréstimos estrangeiros”. Entretanto, há termos estrangeiros, como *gay*, *pop*, *punk* e *skinhead* que apresentaram ora função substantiva ora adjetiva, diferentemente de *on-line*, que teve 9 ocorrências totais, sempre como adjetivo. Isso se mostrou fundamental para a tese de que as palavras importadas, normalmente, com exceção de *in* e *off*, por exemplo, mantêm sua classificação gramatical original. Contudo, do ponto de vista do uso, em casos como *skinhead*, pressupostamente, seria apenas como substantivo, se se seguisse o importe tal como chegou ao português brasileiro, mas a utilização adjetiva demonstra a dinâmica do uso que a comunidade linguística pode fazer, bem como a liberdade para adaptações, caso que ocorreu também com a palavra *sexy*, importada como adjetivo, mas com uso substantivo.

No caso de *gay*, *pop* e *punk*, é previsto que seu uso seja mais em função substantiva que adjetiva devido ao importe ter sido por essa via; contudo, elas figuraram como adjetivo em 57,1% (*gay*), 40,74% (*pop*) e 36,36% (*punk*). Já *skinhead* apresenta uma diferença quanto à classe gramatical, uma vez que não se pensaria em seu uso como adjetivo, mas, na matéria analisada, esse uso ocorreu, o que ratifica a noção de que termos importados podem sofrer adaptações morfosintáticas sem, com isso, alterar-se semanticamente, em um primeiro momento.

Quantitativamente, as palavras com maior ocorrência podem se caracterizar também com frequência considerável. Com isso, o fato de 36 palavras (90%) serem dicionarizadas contribui para a hipótese de que a dicionarização pode ser uma via de aceite do importe pela comunidade linguística em função de sua representatividade para a língua. Verificamos, também, que 90% são de origem inglesa, o que pode explicar a “sensação” de que estaríamos sendo bombardeados por uma invasão de vocábulos de origem inglesa, porém, como explicita Torii (2007, p. 12): “as palavras novas entram porque a sociedade receptora as requer. Onde não há necessidade, não haverá empréstimos. Se existem empréstimos, é porque houve necessidade. Esse fenômeno linguístico deve ser tomado como um resultado positivo do intercâmbio internacional”.

Quanto às importações, com base no *corpus* de análise, a classe gramatical predominante é a dos nomes⁵, o substantivo, na relação de 41 palavras (95,1%), é a classe gramatical de maior importe em grafia original; entretanto, a dinâmica no uso pode ocorrer em relação às alterações sintagmáticas a fim de que o termo seja usado como adjetivo, atendendo à posição prevista na língua portuguesa, como é o caso dos termos *funk* (66,66% – adjetivo e 33,34% – substantivo), *gay* (57,14% – adjetivo e 42,86% – substantivo), *pop* (40,74% – adjetivo e 59,26% – substantivo), *punk* (36,36% – adjetivo e 63,64% – substantivo) e *skinhead* (15,38% – adjetivo e 84,62% – substantivo).

No caso das palavras com maior ocorrência, quanto à ampliação semântica, seguimos o procedimento também com base no Dicionário Houaiss para tratar dos casos de palavras já dicionarizadas. Nos dados, das palavras com maior ocorrência, as que apresentaram ampliação semântica foram: *game*, *miss* e *show*. *Game* figurou com o sentido de jogo digital, criado a partir do desenvolvimento de tecnologias nesse âmbito. Nesse ponto, observamos que houve a ampliação semântica, uma vez que o dicionário Houaiss ainda traz a acepção ligada apenas ao esporte. Isso indica que essa ampliação semântica denota a variável estável – sentido de esporte – com a ampliação de sentido, o que configura que o termo estrangeiro foi absorvido pela comunidade linguística e encontra-se sedimentado no uso do Português do Brasil.

No caso da palavra *miss*, não ocorreu um uso diferente da acepção de concurso; no entanto, o dicionário Houaiss registra uma extensão de sentido por derivação, atribuindo o sentido de “moça bonita e vistosa”, o que agregaria sentido ao originalmente colocado na 1ª acepção do dicionário, configurando uma ampliação semântica. Para a palavra *show*, o dicionário Houaiss apresenta algumas acepções; contudo, a maioria dos usos foi relacionada à 1ª acepção, com o sentido de espetáculo. Há, entretanto, 1 caso no qual a ampliação semântica “fazer escândalo” ocorreu, comprovando que seu uso, de fato, comporta tal ampliação e ratifica a variação e mudança linguística nesta perspectiva, com a estabilidade da variável: “**O MAGNATA** russo da comunicação Alexander Lebedev, dono do jornal *The Independent* e de outras publicações no Reino Unido, deu show de selvageria em um programa de TV da Rússia.” (ÉPOCA, nº 697, de 26.set.2011, p. 17).

Dessa maneira, procuramos demonstrar como o processo de variação e mudança linguística pode ocorrer, de maneira a receber o termo estrangeiro, incorporá-lo, adotá-lo e passar a seu uso na grafia original, caracterizando a variação com mudança e consequente

⁵ É importante evidenciarmos que verbos têm uma importação em número bastante razoável, mas tendem a um aportuguesamento mais rápido, quase imediato, antes mesmo de um uso via mídia impressa, de modo que não entraram na forma estrangeira nos dados – lembrando que a seleção focou termos estrangeiros em grafia original.

estabilidade da variável. Nesse caso, a mudança é ratificada no momento em que o dicionário inclui o termo em grafia original em detrimento de seu aportuguesamento, possível variação existente.

Além disso, ao considerar que a variável em língua estrangeira, ou seja, a palavra importada, já esteja estável, as análises apontam que houve a variação com uma mudança implementada, principalmente em razão de haver a variável aportuguesada e não ter ocorrido, na concorrência entre as variantes, a possível variação aportuguesada. Dessa forma, identificamos um processo recorrente pelo que a palavra estrangeira foi importada, passa ao uso, dissemina-se e é aceita para uso pela comunidade, configurando as fases inicial e final de implementação.

Foram classificadas, também, a área de uso quanto às maiores ocorrências, em âmbito tecnológico e em âmbito sociocultural. Das palavras estrangeiras com maior ocorrência (40 *types*), 10 foram utilizadas em âmbito estritamente tecnológico e 30 no sociocultural. No entanto, 3 – *blog/blogs*, *e-books* e *e-reader* – transitaram com utilização mista, ou seja, demonstram que a circulação de uso ultrapassou o âmbito originalmente esperado para elas, quando da entrada no léxico do Português do Brasil.

É importante salientarmos que as palavras estrangeiras *blog*, *e-books* e *e-reader* poderiam ser consideradas, em princípio, apenas de uso em âmbito tecnológico, já que se trata de uma nova tecnologia; nos dados, ocorreu também uso no âmbito sociocultural, uma vez que houve a apropriação de sentido equivalente em língua portuguesa e não uma menção literal à tecnologia: *blog*/diário; *e-books*/livros em formato digital; *e-reader*/leitor de livro em formato digital.

A partir disso, a frequência e a alta ocorrência propiciaram o entendimento de que o estágio de implementação da variação em direção à mudança linguística ocorreu com efetividade, compondo o acervo lexical da língua e, possivelmente, uma integração tal que o usuário desses termos não os identifica como estrangeiros, mas sim, como da língua em uso no Brasil. Essa perspectiva fica clara no quadro explicativo abaixo, sobre o processo de variação e mudança linguística, com a conseqüente implementação, em termos de uso da variável em situação estável:



Fonte: QUADRO EXPLICATIVO (VALADARES, 2014, p. 102)

Por fim, em nosso *corpus*, fizemos a análise dos casos de alta ocorrência: *e-mail*, *internet*, *ranking*, *show* e *site*. Esses termos apresentaram um total de 438 ocorrências, representando 37,85% do total de ocorrências, numa relação *type-token* (191-1.157). Coincidentemente, todas as palavras que apresentaram alta ocorrência são de origem inglesa e estão ligadas à área de cultura e/ou à de tecnologia. Outro aspecto metodológico, nesta fase da análise, refere-se ao não aportuguesamento, apesar de haver/ter havido essa possibilidade: correio eletrônico (adotado institucionalmente pelos órgãos públicos), rede mundial/internacional (uma aproximação possível mantendo o mesmo sentido), posição/posicionamento, espetáculo e sítio (adotado, por exemplo, no Português de Portugal e, no Brasil, institucionalmente pelos órgãos públicos).

Sobre esse aspecto, Labov (2008, p. 290) afirma que “de fato, valores sociais são atribuídos a regras linguísticas somente quando há variação. Os falantes não aceitam de imediato o fato de que duas expressões diferentes realmente ‘têm o mesmo significado’”. Isso nos conduz ao entendimento de que a mudança linguística ocorre pela preferência quanto à manutenção das formas estrangeiras em detrimento da possibilidade de um termo em Português, ou mesmo, do aportuguesamento dos importes.

Com isso, os casos de alta ocorrência, *e-mail*, *internet*, *ranking*, *show* e *site*, indicam que a implementação ocorreu e que seu estágio já se configura como variável estável, que abarca a aceitação de uso pela comunidade linguística, com sua adoção indiscriminada em qualquer contexto de uso; em outras palavras, os termos com alta frequência indicam que o processo de variação e mudança linguística encontra-se em um estágio avançado, podendo ser apontado como já incorporadas ao Português do Brasil, uma vez que são palavras de uso irrestrito pela comunidade linguística, independente de fatores sociais e/ou geográficos, como é o caso de *blog* que está dicionarizado em inglês e aportuguesado, mas que não teve nenhuma ocorrência em forma aportuguesada nas revistas pesquisadas. Além deste exemplo, *internet* e *site* são outros que denotam a circulação dos termos estrangeiros em grafia original indistintamente nos grupos sociais, apesar de o Manual de Redação da Presidência trazer sítio para *site*.

Não verificamos o uso em língua portuguesa nas revistas pesquisadas da palavra sítio, bem como *internet* escrita como “rede mundial”, não tendo sido indicada a ocorrência dos termos estrangeiros com alta ocorrência com esses recursos gráficos, isto é, todos foram escritos como se fossem uma palavra de língua portuguesa, sem qualquer distinção visual das demais. Tem-se, então, a ratificação de que os termos com alta ocorrência já integram o léxico do português utilizado no Brasil, como termos de nossa língua, independente de sua origem, e mais, como variável estável que já passou pelo processo de variação e mudança linguística.

Conclusão

Dessa maneira e segundo a proposta da pesquisa, foi importante ter verificado e confirmado a adequação dos pressupostos utilizados no arcabouço teórico, o que levou à comprovação de que a mudança linguística começa quando a generalização de uma alternância particular num dado subgrupo da comunidade linguística toma uma direção e assume o caráter de uma diferenciação ordenada, caso das palavras estrangeiras com maior ocorrência no universo pesquisado.

Diante das conclusões, foi possível formularmos um conceito para estrangeirismo, conceito linguístico em cuja base está o compartilhamento de conhecimento, seja científico, seja sociocultural: *palavras, efetivamente, oriundas de outro sistema linguístico, tomadas por empréstimo para suprir alguma necessidade conceitual, de ordem tecnológica, ou para a*

expressão de elementos socioculturais, referentes às trocas de ordem linguístico-cultural entre comunidades falantes de idiomas diversos. (VALADARES, 2014, p. 111)

Dessa forma, com os dados coletados, comprovamos que a incidência de empréstimos linguísticos no português brasileiro é considerável e que isso não afeta, como amplamente atesta a literatura sociolinguística, o sistema da língua. Além disso, por meio do levantamento, foi proposta uma análise em direção à implementação de mudança linguística em progresso, ora em estágio inicial, ora em estágio final, o que ficou comprovado em relação às palavras estrangeiras que compuseram nosso *corpus* de análise.

A partir disso, ratificamos que, para explicar a mudança, é preciso dizer o que aconteceu (fatos) e por quê (princípios), como observam Coan e Freitag (2010, p. 178). No *corpus* que utilizamos, está claro que as palavras com alta ocorrência já se encontram em um processo final de implementação da variação em direção à mudança linguística, com a adoção do termo estrangeiro sem seu aportuguesamento, ou seja, a variável estável é a palavra importada. Dos dados analisados, são exemplos as palavras *e-mail*, *internet*, *ranking*, *show* e *site* que, juntas, representam 438 ocorrências, ou seja, 37,85% de toda a coleta. Isso confirma que essas palavras estrangeiras passaram por um processo de variação e mudança linguística, tendo sido adotadas pela comunidade linguística, independentemente da área.

Outro processo verificado relaciona-se às palavras de baixa ocorrência, mas com alta frequência de uso, ou seja, termos estrangeiros comumente observados em usos pela mídia, mas que nas revistas pesquisadas não figuraram com ocorrência alta. Nesse caso, *blitz*, *closet*, *diet*, *fashion*, *gospel*, *grid*, *laptop*, *light*, *outdoor*, *pizza*, *soft* e *workshop* exemplificam esse ponto, denotando que alguns termos importados passam também ao uso pela comunidade linguística e permanecem como variável estável. Dessa forma, o fato de terem sido dicionarizadas demonstra a sua atual estabilidade na língua.

Um outro ponto refere-se à ampliação semântica, o que leva a entender que um outro processo se verificou, ao existir uma ampliação de sentido para um termo estrangeiro, após sua permanência na língua e conseqüente inserção como variável estável. Isso corrobora a análise de que a implementação cumpriu seu ciclo no uso pelos falantes, possibilitando tal ampliação, como é o caso dos termos estrangeiros *game*, *miss* e *show*.

Assim, evidenciamos que o *corpus* coletado demonstrou ser bastante fecundo para que a análise pudesse encontrar a cientificidade necessária, a fim de garantir a evidência dos processos de variação e mudança, como afirmam Weinreich, Labov e Herzog (2006, p. 17), exemplificados por meio dos dados: na caracterização de mudanças e condicionantes possíveis: *internet* e *site*; nas razões para mudanças ocorrerem em certa língua numa dada

época: *e-mail*/carta (a partir do novo suporte, vem ocorrendo a transferência do uso); nos efeitos da mudança sobre a estrutura e o uso da língua: *link* (ligação entre documentos na *internet* – entrada original na língua – ou união de ideias – ampliação semântica); nos estágios intervenientes entre dois estados da língua: *déficit/déficit*; no entrelaçamento das mudanças com outras que ocorrem na estrutura linguística e na estrutura social: *stress*/estresse. (VALADARES, 2014, p. 108)

Nesse ponto, como assevera Camacho (2013, p. 146), “a análise da variação sociolinguística se ocupa, assim, das escolhas que fazem os falantes entre as alternativas disponíveis independentemente da proveniência estrutural dessas escolhas”.

Referências

- ALVES, I. M. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 2002.
- ALVES, I. M. *et al.* Estrangeirismos de origem inglesa no português brasileiro: do mito à realidade. *Estudos Linguísticos*: Campinas/SP, v. 33, pp. 116-123, 2004.
- BIDERMAN, M. T. C. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CAMACHO, R. G. *Da Linguística formal à Linguística social*. São Paulo: Parábola, 2013.
- CARVALHO, N. *Empréstimos linguísticos*. São Paulo: Ática, 2002.
- CARVALHO, N. Empréstimos linguísticos e identidade cultural. In: ALVES, I. M. *et al* (orgs.). *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas*. São Paulo: FFLCH/USP, 2009. v. 1, 255p.
- COAN, M. e FREITAG, R. M. K. Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino. *Domínios da Linguagem*, Volume 4, n° 2 – 2° Semestre 2010. p. 173-194.
- FERREIRA, A. B. de H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FIORIN, J. L. (org) *Introdução à linguística — objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2001.
- HOUAISS, A. e VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LABOV, W. *Principles of linguistic change*. Oxford: Blackwell, 1994. v. 1.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sócio-linguística*. São Paulo: Ática, 1997.

TORII, R. *Os processos de integração dos empréstimos linguísticos no Português*. 2007. 184f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). UNESP/Araraquara, São Paulo/SP, 2007.

VALADARES, F. B. *Uso de estrangeirismos no Português Brasileiro: variação e mudança linguística*. 2014. 190f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo/SP, 2014.

WEINREICH, U.; LABOV, W. e HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

WILLIAMSON, G. *Type-Token Ratio*. Speak Therapy Information and Resources – STIR, 2009.

Artigo recebido em: 15.09.2014

Artigo aceito em: 08.06.2015

Artigo publicado em: 28.07.2015